

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE ABSCESSO HEPÁTICO

LISIANE SANTOS DA COSTA ¹; FERNANDA CALDAS DE JESUS ²; FABIANA
VARGAS DOS REIS SILVA³; FÁBIO JOSÉ DE ALMEIDA GUILHERME⁴

¹Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: nandinhafcj@gmail.com

²Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: lisianesnts910@gmail.com

³Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: fabibetell@gmail.com

⁴Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ/EEAN. Coordenador e Professor do Curso de Pós-Graduação lato sensu de Enfermagem em Urgência e Emergência pela UNIGRANRIO.

INTRODUÇÃO: Este trabalho traz um relato de experiência sobre um paciente com abscesso hepático. Abscesso hepático é uma secreção purulenta que pode ser causa de sepse de origem desconhecida, especialmente em doentes com história de cirurgia intestinal recente. O abscesso hepático pode ser de extrema gravidade se não identificado e a tempo hábil, pode ainda ser fatal em pessoas com extremos de idade ou muito debilitadas. O tratamento desta patologia em vias gerais é medicamentoso, contudo a drenagem deste abscesso pode ser realizada se fizer necessária. O processo de evacuação e drenagem de um abscesso requer um cuidado bastante criterioso, sendo assim pacientes que são submetidos a esse procedimento precisam de constante monitorização especialmente da drenagem drenagem propriamente dita afim de contê-la e ainda proteger o paciente contra a possibilidade de infecção por outras fontes. O cuidado da pele se faz bastante importante. Um cuidado de enfermagem relevante nestes casos é também a monitorização dos sinais vitais, mesmo que possa parecer algo básico demais para ser importante, pois as alterações identificadas precocemente favorecem a prognóstico do paciente. A escolha deste tema baseou-se no fato de que segundo dados epidemiológicos da unidade, esta patologia é um tanto incomum, o que gerou em nós acadêmicos a curiosidade de entendê-la melhor. **OBJETIVOS:** Relatar os cuidados de enfermagem a um paciente pós cirurgia de Abscesso Hepático; descrever como o ambiente interfere no cuidado e no processo de recuperação do paciente. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência acadêmica durante um estágio clínico, cujo objetivo

é descrever a experiência dos cuidados prestados a um paciente acometido por um abscesso hepático. Os dados foram coletados no mês de junho de 2014, em um Hospital Geral do município de Duque de Caxias, em cumprimento às exigências avaliativas da disciplina Programa Curricular de Integração: Ensino Pesquisa e Extensão VII - PROCIEPE VII, referente ao sétimo período da graduação Para a realização deste relato utilizamos como base referencial a Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) e ainda a teórica ambientalista descrita por Florence Nightingale que tem como foco principal o fato de que as intervenções do meio ambiente interferem diretamente no processo de recuperação do doente, sua visão era fornecer um ambiente que fosse estimulador para a saúde do doente. A teoria de Florence também defende que o ambiente do doente não se restringe somente ao físico, mas que a interação entre físico, social e psicológico precisam ser levados em conta durante o processo de recuperação. A escolha desta teoria se explica pelo fato de que a paciente citada neste estudo, possuía altos riscos para infecção, por conta de sua patologia, o que nos leva a afirmar que, de forma bastante relevante um ambiente em não conformidade nos que diz respeito a higiene e limpeza podem contribuir negativamente para o processo de recuperação da paciente. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** No dia da coleta a paciente encontrava-se em pós-operatório imediato de Abscesso Hepático em estado evolutivo o procedimento cirúrgico fora realizado através da técnica de videolaparotomia; lúcida, orientada e cooperativa, pupilas isocóricas e fotorreagentes, ventilando em ar ambiente, com dieta por via oral. Ao exame físico: pele íntegra, normocorada, acianótica, anictérica, turgor e elasticidade preservados, livres de edemas; mucosas normocoradas, escleróticas anictéricas, linfonodos impalpáveis; tórax simétrico, AP: MVUA sem ruídos adventícios, AC: RCR2TBNF; abdome globoso, presença de ferida cirúrgica em quadrante superior direito, com dreno tubular conectado a bolsa coletora drenado secreção de característica serosanguinolenta, peristalse presente (6RHA/min); hemodinâmica: afebril (tax 36,2° C), normocárdica (P:88 bpm), normopneica (R: 26 irpm), normotensa (PA: 110x60mmHg). Após a realização do exame foram traçados diagnósticos de enfermagem assim como metas e intervenções que serão descritas respectivamente a seguir: Risco de infecção; Apresentará cicatrização da ferida dentro do prazo previsto, não apresentará febre; Técnicas corretas de assepsia das mãos antes e após a manipulação do cliente, instalar curva térmica; Dor aguda; alívio da dor; realizar uma avaliação aplicando a escala de dor; administrar analgésico prescrito; Integridade da pele prejudicada: apresentará cicatrização sem complicações; avaliar e examinar a pele diariamente e descrever as lesões e alterações detectadas; aplicar curativos de barreiras

apropriadas. **CONCLUSÃO:** Durante a coleta de dados para elaboração deste relato, tivemos a oportunidade de compreender um pouco mais sobre esta patologia, especialmente no que diz respeito aos cuidados de enfermagem que com ela se relaciona. Percebemos também o quanto está patologia afetava a condição emocional da paciente assistida o que segundo Florence pode interferir no processo de recuperação do doente, podemos perceber que o papel da enfermagem não se faz por tecnicismo, mas que o profissional precisa munir-se de conhecimento científico além de desenvolver a capacidade da visão holística, afim de que contribua relevante e positivamente para a recuperação dos pacientes por ele assistido.

DESCRITORES: ABSCESSO HEPÁTICO; TEORIA DE ENFERMAGEM; ALUNOS DE ENFERMAGEM.

REFERÊNCIAS

- 1 - ANDRADE, Aleyne Farias de; SARAIVA, Francisco Joilson Carvalho; OLIVEIRA, Maria das Mercêis Farias de, et al. **Faculdade de Alagoas – Curso de Enfermagem**. Disponível em: <<http://emfermagemfaal2010.blogspot.com.br/2011/08/florence-nightingale.html>> Acesso em: 03 jun 2014.
- 2 - ELLERT, Flavio. **Teoria ambiental de Florence Nightingale (1820/1910)**. São Paulo: Scribd. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/39558338/RESUMO-TEORIAS-DE-ENFERMAGEM>. Acesso em: 03 jun 2014.
- 3 - GALDEANO, LE; ROSSI, LA; ZAGO, MMF. Roteiro instrucional para a elaboração de um estudo de caso clínico. **Rev Latino-am Enfermagem**. v. 11, n.3, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n3/16548.pdf>>. Acesso em: 02 out 2015.
- 4 - SMELTZER, Suzanne C et al. Brunner & Suddarth, **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 12ª ed., v.2, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.